

A TECNOLOGIA WIKI E A AUTORIA COLABORATIVA NA INTERNET

Maria Conceição Alves de Lima*

Resumo

Este artigo aborda um experimento de construção hipertextual colaborativa na Web via plataforma Wiki (numa espécie de utopia destinada à construção livre e coletiva do conhecimento no mundo digital), com a finalidade de mapear essa escrita colaborativa, na expectativa de caracterizar esses gestos de escritura e redimensionar o seu papel na nova modalidade enunciativa. Como resultado, buscamos apreender as quatro dimensões sócio-cognitivas básicas para a compreensão desse processo: a) o domínio do ambiente Wiki; b) a forma como é obtido, filtrado e coletivamente operacionalizado o conhecimento utilizado nas produções digitais; c) o processo sócio-emocional subjacente à “negociação” do formato textual coletivo; d) o processo de transposição da competência textual, do impresso para o digital, face aos recursos midiáticos que a rede disponibiliza e intercambia.

Palavras-chave: Autoria colaborativa na Internet. Plataforma Wiki. Letramento digital.

INTRODUÇÃO

O mundo já viu sua cultura oral mudar-se em uma cultura impressa, com a invenção da prensa de Gutenberg, e agora vê a cultura impressa transformar-se em digital. Essa ruptura com a pragmática da comunicação estabelecida pela escrita aconteceu no limiar do terceiro milênio, nos anos 1990, com o surgimento da Internet e da Web. Trata-se de um processo ainda em curso, a *revolução digital* (ALVES & NOVA, 2003), inicialmente aplicada a projetos militares e científicos e que hoje se estendeu, praticamente, a todos os setores da sociedade, provocando uma perceptível mudança de paradigma sociocultural, o “terceiro paradigma”, segundo Santaella (1999).

Esse novo ambiente cultural é o que Pierre Lévy (2003) denomina de *ciberespaço*, fazendo surgir, segundo o autor, uma nova forma de cultura, a *cibercultura*, entendida como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2003, p. 17). A “inclusão digital”, ou seja, a participação nesse novo espaço cultural passou a constituir um direito na atual Sociedade da Informação, uma espécie de imperativo moral da nova era, visto que somente essa inclusão é que dá acesso à atual *inteligência coletiva da espécie humana* (Id, 1995). As exigências do novo padrão de inteligência coletiva que caracteriza a cibercultura tendem a evoluir para uma *autoria coletiva* (escrita colaborativa), cujo processo ainda se nos apresenta como uma incógnita, se levarmos em conta as formas canônicas preconizadas pela Linguística Textual.

* Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, com Pós-Doutorado na UNICAMP – Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. alvesdelimameister@gmail.com

Partindo, pois, dessas premissas, propusemo-nos a monitorar experimentos de construção hipertextual colaborativa, com o objetivo de mapear essa escrita colaborativa, na expectativa de caracterizar os gestos de escritura ou redimensionar o seu papel na nova modalidade enunciativa, bem como transpor essa nova pragmática para o ensino escolar da linguagem, visando essencialmente:

- a) observar o comportamento sócio-interativo, cognitivo e afetivo dos sujeitos, no ato da composição coletiva de textos digitais;
- b) mapear as competências sócio-cognitivas dos sujeitos, demonstradas no encaminhamento adequado das configurações macroestruturais e formais dos textos coletivamente elaborados;
- c) sugerir estratégias de transposição para o ensino escolar dessa nova modalidade de linguagem virtual escrita.

Ao encarar essa questão, convém, entretanto, registrar a suposição de que, no acervo tanto das ciências da linguagem quanto nas da educação, a caracterização de um perfil para a autoria colaborativa ainda é muito incipiente. Dessa forma, a ênfase na autoria coletiva recorta essa questão para um território ainda praticamente inexplorado, com as conseqüentes repercussões nos resultados porventura obtidos ou esperados.

1. A TECNOLOGIA WIKI

Com a disseminação, na Web, de trabalhos corporativos que demandam um maior fluxo de escrita, as tecnologias digitais lançaram mão, primeiramente, dos editores de textos cooperativos, os quais, ao viabilizar o gerenciamento e a edição de mensagens enviadas por grupos de autores, inovaram com relação a outras possibilidades de comunicação colaborativa online (fóruns, chats, listas de discussão etc.). Porém, em virtude do incremento da autoria colaborativa, esses editores cooperativos logo foram se desvinculando

de outros ambientes, constituindo-se em softwares autônomos, os sistemas para escrita colaborativa (ou sistemas distribuídos).

Dentre esses sistemas, o ambiente Wiki se constitui, atualmente, no mais conhecido, evoluído, flexível e amistoso. A plataforma Wiki é uma espécie de utopia surgida com a Internet, destinada à construção livre e coletiva do conhecimento. Definido como “um Website que permite a qualquer usuário adicionar, remover e ainda editar e alterar assuntos sem necessidade de autorização” (<http://pt.wikipedia.org/wiki>), o Wiki possibilita a mixagem de todas as mídias digitais (a palavra, a imagem, o som, a animação etc.), bem como a criação de inúmeros links internos e externos. Dessa forma, o termo Wiki passou a ser utilizado tanto para identificar documentos em hipertexto, como também o software – Wiki engine – usado para criá-los.

1.1 BREVE HISTÓRICO

O norte-americano Ward Cunningham começou a desenvolver sua WikiWikiWeb in 1994, instalando-a na Internet em março de 1995. Foi o próprio Cunningham quem disponibilizou o código-fonte do Wiki original, tornando-o público. A partir do ano 2000, incrementou-se o uso técnico do Wiki pelas empresas como software colaborativo, sendo essas, atualmente, as maiores usuárias do mesmo, fazendo com que o seu uso privado seja ainda muito mais intenso do que o seu uso público.

Só recentemente é que o Wiki vem se popularizando e se espalhando incontrolavelmente pela Internet, gerando projetos de grande destaque, como a Wikipedia (www.wikipedia.org). Por trás do que parece ser apenas uma ferramenta de produção textual colaborativa no ciberespaço, encontra-se a Filosofia do Software Livre (http://pt.wikipedia.org/wiki/Software_livre), que tem proporcionado acesso ao conhecimento e à sua produção de forma dinâmica e coletiva, tornando a ação

colaborativa uma via poderosa de democratização do saber, hoje também sinônimo de Wiki.

1.2 A “CONSTRUTURA” WIKI

Tecnicamente, os próprios *sites* Wiki se encarregam de distribuir ferramentas para a criação de outras páginas livres. A maior parte desses *softwares* (*Wiki-Clones*) são livres e gratuitos, existindo diversas opções disponíveis, as quais oferecem funcionalidades e recursos adicionais para a criação de quaisquer conteúdos, de forma colaborativa, rápida e simples. Essa característica *sui generis* é que faz o Wiki tão diferente das outras páginas da Internet. Pelo fato de poder ser facilmente editado pelos usuários, um Wiki torna-se passível de correção de erros, de complementação de ideias e de inserção de novas informações. Assim, o conteúdo de um Wiki sempre se atualiza graças à coletividade. Aliás, uma boa parte dos Wiki é totalmente aberta ao público, sem necessidade de qualquer registro ou autorização, embora outros, por razões ligadas à “autenticidade” ou à privacidade, requeiram uma autenticação do usuário (*login* e senha), não somente para editar, mas, em alguns casos, até mesmo para ler o respectivo conteúdo.

1.1.1. CRIANDO E EDITANDO PÁGINAS

O primeiro passo consiste em selecionar o Wiki “adequado”, e isso envolve, necessariamente, alguns conhecimentos técnicos básicos, no que diz respeito a funcionalidades e requisitos de operação. Alguns Wiki são muito simples e disponibilizam poucos recursos de edição; outros são “poderosos” e propiciam uma formatação mais sofisticada. Escolhido o Wiki, é preciso encontrar um servidor que o “hospede” ou instalar o Wiki em seu próprio servidor, o que exigiria maior trabalho e conhecimentos técnicos específicos. Felizmente, existem na Web vários servidores que disponibilizam

gratuitamente o Wiki para quaisquer usuários, reservando-se apenas a função de “administradores” da página, servidores esses conhecidos como *wiki farms*.

A criação da página inicial de um Wiki (*MainPage*) geralmente é feita através do próprio *browser* da Web. Assim, no endereço inicial do servidor, basta acrescentar o nome dessa página inicial após uma barra (/). Ao clicar do *mouse*, uma página em branco se abrirá para edição. Por exemplo, supondo-se a criação de um novo Wiki (*A Autoria Colaborativa na Web*) no servidor PhpWiki da UNICAMP (disponibilizado pelo grupo de suporte técnico à EAD da Universidade Estadual de Campinas, vinculado ao Centro de Computação da Unicamp – CCUEC), teríamos o seguinte endereçamento inicial: www.ead.unicamp.br/phpwiki.index.php/AutoriaColaborativaWeb.

As instruções de edição e formatação do Wiki-Texto variam consideravelmente, dependendo do mecanismo utilizado. De qualquer forma, o Wiki faz uso apenas de algumas poucas “marcações” convencionais. Recentemente, entretanto, uma boa parte desses mecanismos, além de oferecerem esse “estilo tradicional”, passaram a disponibilizar também o novo ambiente de edição WYSIWYG (*What You See Is What You Get* = “o que se vê é o que será”), que permite ao usuário editar de uma forma muito similar ao “resultado” final da edição, ou seja, visualizar, na edição, a imagem “real” do documento. Essa “facilidade” desobriga o autor de memorizar as “marcações” tradicionais do Wiki, permitindo-lhe operar como se lidasse com um editor de textos comum.

1.1.2. “LINKANDO” PÁGINAS

O Wiki permite a criação de verdadeiras mídias hipertextuais, com estrutura de navegação não-linear, apenas inserindo-se, para os *links* externos ao Wiki, a URL (endereço do *site*) e, para os *links* internos, a denominação

“marcada” (escrita entre colchetes) da nova página. Isso significa que cada página pode conter inúmeros *links* externos ou internos, para outras inúmeras páginas.

1.1.3. CONTROLANDO OS USUÁRIOS

Como se trata de um *Website* onde qualquer internauta pode “meter o bedelho”, sem absolutamente qualquer restrição, é possível editar o conteúdo que já existe ou colocar no ar novas informações sem pedir licença a ninguém. Em face dessa “liberdade total”, o Wiki está sujeito a dois tipos básicos de problemas: a) *edições feitas por pessoas que não são especialistas* no assunto; b) *vandalismo* por parte dos “ciberbaderneiros”. Para contornar tais problemas, o Wiki provê três recursos básicos, a saber:

- **Recent Changes** – listagem das edições realizadas dentro de um determinado período de tempo;
- **History** – registro de todas as versões existentes do Wiki, através do qual pode-se restaurar qualquer versão anterior;
- **Diff** – visualização do texto em que aparecem marcadas todas as alterações feitas entre duas revisões, de modo a que essas alterações possam ser monitoradas.

2. EXPERIMENTO ENVOLVENDO A TECNOLOGIA WIKI

2.1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O experimento em pauta foi desenvolvido no Curso de Graduação em Letras da Universidade de Sorocaba – UNISO –, turno noturno, disciplina de Linguística Textual (sob a docência do Prof. MSc. Luiz Fernando Gomes), no período de 13/09/06 a 19/11/06, envolvendo 25 sujeitos distribuídos em cinco grupos, sendo realizado em três momentos distintos, a saber:

2.1.1. ATIVIDADES PRELIMINARES NÃO-PRESENCIAIS DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essas atividades foram operacionalizadas através da sala-de-aula virtual TELEDUC, disponibilizada pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da UNICAMP, com o objetivo de prover a aquisição de conceitos (pré-requisitos) básicos sobre a escrita colaborativa na Internet, o hipertexto digital e os gêneros hipertextuais emergentes da Web.

Como estratégia de trabalho, os sujeitos foram orientados a realizar leituras preliminares dos seguintes textos básicos:

- *A Escrita Colaborativa na Web – Fundamentos Preliminares* (LIMA, 2006a, digitado);
- Três entrevistas sobre hipertexto concedidas à revista *Letra Magna* por Carla Viana Coscarelli, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva e Antônio Carlos dos Santos Xavier (<http://www.letramagna.com/entrevistas.htm>);
- Hipertexto digital *O Universo em Expansão*, produzido na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB (<http://www.unb.br/fac/ncint/site/index.htm>);
- Artigo *Gêneros Textuais Emergentes*, de Luiz Antônio Marcuschi (<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEMarcGTE.doc>).

2.1.2. ATIVIDADES PRESENCIAIS DE CONTATO COM A TECNOLOGIA WIKI

Essas atividades foram realizadas na Universidade de Sorocaba em 02/10/06, objetivando uma maior integração com o experimento e, principalmente, a aquisição de competência de uso do PHPWiki disponibilizado pelo CCUEC/UNICAMP¹. Preliminarmente, foram oportunizados duas palestras e um colóquio alusivos à autoria colaborativa na Web e ao hipertexto. O próximo passo

consistiu na exploração do ambiente PHPWiki², utilizando-se o tutorial *Como Usar o PHPWiki* (LIMA, 2006b).

2.1.3. ATIVIDADES ONLINE DE ELABORAÇÃO DO TEXTO COLABORATIVO

Essa etapa consistiu na construção cooperativa, via PHPWiki, de um ensaio acadêmico sobre *tema livre, centrado em questões de linguagem*, utilizando-se a *MainPage* (www.ead.unicamp.br/phpwiki/index.php/EscritaColaborativaWeb) especialmente criada para isso. Durante a elaboração dos trabalhos, os sujeitos foram instados a discutir, através do TELEDUC, possíveis dúvidas surgidas, bem como a subsidiar a compreensão do processo através da elaboração de um *protocolo escrito* (uma derivação da estratégia do *thinking aloud*), a fim de autodocumentar tanto o porquê das alterações feitas no texto alheio quanto

a própria reação cognitivo-emocional quando da intervenção de um parceiro no seu texto, protocolo esse de uso restrito dos pesquisadores e que deveria ser inserido no DIÁRIO DE BORDO do TELEDUC. Para complementar o experimento, solicitou-se a cada participante o preenchimento de um formulário de avaliação do experimento.

2.2. RESULTADOS

Embora tenham sido desenvolvidos cinco trabalhos para efeito deste experimento, optamos por analisar apenas o texto do Grupo L (*Internetês – A Escrita da Fala*), por ser aquele que melhor se aproximou do gênero textual (ensaio acadêmico) proposto, bem como melhor exemplificou o uso dos recursos hipertextuais disponíveis no ambiente digital da rede. A versão final desse trabalho apresentou a seguinte configuração:

 [RecentChanges](#) | [FindPage](#) | | [LikePages](#) | [BackLinks](#)

Grupo L

Integrantes do Grupo L* (por ordem de adesão)

- Valkíria
- Celso
- Thaís
- Fernanda Teacher
- Lucas

Internetês - A Escrita da Fala!

Surgido quase que espontaneamente nas **salas virtuais de bate papo** e nas mensagens enviadas para telefone celular (conhecidas como **torpedo**), o *internetês* (ver Fig. 1 - pag. 6), um modo de escrever que visava inicialmente agilizar a digitação e economizar espaço, pode significar uma mudança na **ortografia** dos **idiomas** com uma amplitude sem precedentes na história humana, quando se leva em consideração a velocidade com que isso está ocorrendo e os **motivos** que a estão induzindo. Contudo, talvez um velho sonho dos lingüistas se concretize: uma notação gráfica mais próxima aos **fonemas** pronunciados, o que os alfabetos atuais mostraram-se incapazes de fazer.

Participantes:
 Bruna Fernanda ('Bruna Fernanda Da Silva')
 brutzzzz ('Bruna Machado Do Amaral')
 Dã ('Danile Cristiane Bonel')
 Danielli ('Danielli Aparecida Munis')
 Luiz Fernando ('Luiz Fernando Gomes')
 Taís Priscila ('Taís Priscila Cabello Carretero')
 Uésley ('Uesley Paganeli Dos Santos')

(03:50:54) **Uésley** Entra na sala...
 (03:53:28) **Dã** Entra na sala...
 (03:53:53) **Dã** fala para **Todos**: A ruiva ta vindo e a dorminhoca nao sei ainda
 (03:53:53) **brutzzzz** Entra na sala...
 (03:53:59) **Taís Priscila** Entra na sala...
 (03:53:59) **brutzzzz** fala para **Todos**: oi genteee
 (03:54:03) **Dã** fala para **Todos**: ooooooooooooooooooooo
 (03:54:08) **Taís Priscila** fala para **Todos**: oi
 (03:54:10) **brutzzzz** fala para **Todos**: tds beemmm??
 (03:54:24) **Uésley** fala para **Todos**: sim estou bem
 (03:54:28) **Dã** fala para **Todos**: tds otemoooo
 (03:54:36) **Taís Priscila** fala para **Todos**: blz e vcs
 (03:54:42) **Dã** fala para **Todos**: falta a dorminhoca entrar!
 (03:54:47) **brutzzzz** fala para **Todos**: gente..... vou demorar um poko p responder, blz??
 (03:54:53) **Dã** fala para **Todos**: td bem
 (03:54:57) **Uésley** fala para **Todos**: Cadê ela?
 (03:54:58) **Taís Priscila** fala para **Todos**: naummmmmmmmmmmmmmmmm
 (03:55:41) **Dã** fala para **Todos**: tá dormindo alguem liga lá acordar ela?
 (03:55:45) **Luiz Fernando** Entra na sala...
 (03:56:00) **Luiz Fernando** fala para **Todos**: e aí, seus cabeças de bagre!!
 (03:56:01) **Dã** fala para **Todos**: olha o xixer aiiii
 (03:56:09) **Uésley** fala para **Todos**: bom dia professor?
 (03:56:26) **Luiz Fernando** fala para **Todos**: Que negócio é esse de falar da minha camiseta, Bruna?
 (03:56:36) **Dã** fala para **Todos**: hauhauhuahua
 (03:56:49) **Uésley** fala para **Todos**: heheheheheh
 (03:56:54) **Taís Priscila** fala para **Todos**: isso ae prof tira ponto dela

Fig 1. Exemplo de conversa mantida em salas de bate-papo virtuais com o uso do internetês

Acadêmicos, linguistas, jornalistas, e educadores em geral estão preocupados com a difusão da linguagem da internet e o debate está colocado. Alguns pontos devem ser levantados para sermos capazes de fazer uma análise não apaixonada, e a partir daí, nós, como educadores, sentirmo-nos capazes de contribuir na orientação desses jovens. É fato:

- essa linguagem abreviada é muito mais uma questão de fluidez, uma forma da escrita tentar acompanhar o pensamento (o que seria expresso pela fala);
- o jovem sempre pautou pela irreverência, e assim, com essa forma de expressão, tenta colocar-se à margem dos adultos, excluindo-os;
- os jovens estão lendo muito. Talvez não o tipo de leitura que nos agrada: estão navegando na internet, escrevendo, enviando e recebendo e-mails, mas não lendo romances ou os clássicos;

- as pessoas estão em busca de interatividade. Querem dar opinião, participar de tudo;
- através dos celulares as pessoas enviam mensagens umas às outras.

O nosso objetivo neste ensaio é constatar se o exposto acima é um simples ? modismo ou se realmente os textos de **Carlos Drummond de Andrade** e **Fernando Pessoa** terão de ser vertidos para o *internetês* a fim de serem compreendidos pelos engatinhando de hoje. Além disso, queremos descobrir até que ponto essa nova grafia e linguagem, mais próximas à ?linguagem oral, afetarão as principais ?estruturas de nosso idioma e discutirmos qual deve ser a nossa **postura, como educadores**, diante dos dois mundos, cada vez mais distantes, que se apresentam aos educandos: o internetês, que ele usa diariamente e ao qual se sente plenamente à vontade de recorrer como meio de se conectar ao mundo exterior, principalmente o virtual; e a ?norma culta, com seus meandros desconhecidos até mesmo para os que a utilizam no dia a dia, e que soa para os jovens como a linguagem de seus antepassados. Pretendemos ainda, em um outro nível de discussão, analisar como a internet tem sido um canal para o enriquecimento (ou empobrecimento) da nossa língua, devido à invasão de termos técnicos de outros idiomas, principalmente do inglês, e se há algo que podemos fazer para que ?português do Brasil no séc XXII, não seja classificado como anglo-latino.

Leituras associadas:

salas virtuais de bate papo

torpedo

ortografia

emoticons

internautas

fonemas

alfabetos

?modismo

Carlos Drummond de Andrade

Fernando Pessoa

?linguagem oral

postura, como educadores

?português do Brasil

=====

=====

Esta página está em construção e em constante mudança. Quaisquer sugestão, crítica ou colaboração serão bem-aceitas. Embora o espírito da Wiki seja todos serem editores, para o escopo deste projeto científico, apenas os participantes do grupo L estão habilitados a fazerem a edição, contudo as contribuições podem ser enviadas por e-mail, para qualquer um dos participantes, por meio do site de lingüística do Prof. Ms. Luiz Fernando Gomes, ou para grupo_l@softword.com.br

=====A=====

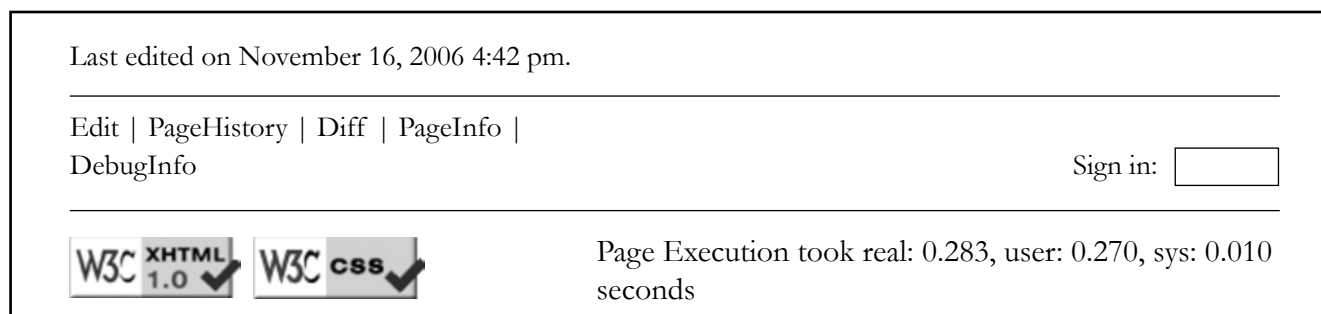


Figura 1 – Versão final do texto *Internetês – a escrita da fala*

Embora não tenha ainda “interpretado” a nova expressividade linguageira de modo inteiramente satisfatório, o texto acima revelou-se “enxuto”, sucinto e direto, bem ao estilo dos hipertextos digitais da rede. Percebemos uma estruturação em sete blocos distintos (lexias), cujo fazer coesivo interno configurou-se tão-somente como *tópico* ou *posicional*, isto é, o sentido de cada bloco não depende, necessariamente, do bloco anterior ou do seguinte, conferindo ao texto o aspecto fragmentário que caracteriza as construções hipertextuais, embora sem prejuízo da compreensão – coerência global – do assunto.

Outra característica hipertextual marcante no texto é a abundância de *links* (13 ao todo), sob o formato de páginas internas à *MainPage*. Em que pese o fato de três desses *links* não terem sido “operacionalizados” (aqueles “marcados” com o ponto-de-interrogação), a inserção de leituras complementares sobre *salas virtuais de bate papo*, *torpedo*, *emoticons*, *internautas* e *postura*, como *educadores*, pode ser considerada como pertinente e relevante ao enriquecimento da temática enfocada.

O trabalho em estudo foi construído em 52 edições, no período (registrado) de 06 de outubro a 16 de novembro de 2006, sendo que apenas 30 dessas versões puderam ser documentadas, já que, devido a limitações próprias, o PHPWiki da UNICAMP descartou, ao todo,

22 versões do texto. A atividade de inserção de um sumário que sintetizasse a natureza da alteração efetuada em cada edição foi sistematicamente “ignorada” na maioria das edições, revelando a inaptidão dos participantes em antecipar suas contribuições antes de executá-las.

Dos cinco componentes do grupo, apenas três cuidaram de “assinar” as respectivas contribuições. Os restantes (ou mesmo os três nominados, em algum momento) deixaram de fazê-lo, sendo “identificados” apenas pelo código da máquina de onde realizaram o acesso à *WikiPage*. Esse deslize (provavelmente involuntário, visto tratar-se de usuários iniciantes do Wiki), aliado ao descarte automático de versões, possibilitou o registro apenas dos seguintes dados individuais de produtividade, em que fica evidente que o sujeito Celso Alvares liderou indiscutivelmente o processo, tanto na quantidade como na qualidade das contribuições:

AUTORIA	RELEVANTE		IRRELEVANTE		TOTAL	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
CelsoAlvares	9	30,00	10	33,33	19	63,33
LucasKleb	1	3,33	2	6,67	3	10,00
ValMoises	2	6,67	0	0,00	2	6,67
Nãoidentificado	4	13,33	2	6,67	6	20,00

Tabela 1 – Produtividade do grupo L

Durante o experimento, foi possível registrar e acompanhar a configuração formal que o texto foi assumindo a cada edição, através da exploração do recurso DIFF do Wiki, que resalta toda e qualquer diferença entre cada versão e sua(s) antecessora(s). Dessa forma, foi possível evidenciar o vai-e-vem característico da produção textual escrita em qualquer modalidade e circunstância, a começar pela escritura do título, que sofreu nada menos do que três alterações. A análise progressiva da dinâmica dessa configuração permite afirmar que os autores do texto centraram, desde o início, boa parte de seus esforços na estratégia de projetar e elaborar páginas-link e enxertá-las nos blocos que vieram a constituir os parágrafos elaborados. Satisfeita essa “concepção hipertextual” de produção, passaram a cuidar da melhor maneira de adequar esse conteúdo ao suporte digital que lhes mediava a expressividade discursiva.

Como já era de se esperar, o processo de construção do texto começou timidamente, com apenas 2 parágrafos de introdução ao assunto e a inserção de um *link* (posteriormente excluído na Versão 4), mas foi se consolidando e se enriquecendo ao longo das atividades de reescritura. Por volta da Versão 44, verificou-se a “saturação” do processo, ou seja, a fase em que o corpo textual já havia sido definido e estruturado, restando apenas o “ajuste fino” do texto. Inclusive, o grupo foi reduzindo e rareando suas edições, até se dar por satisfeito e cessá-las completamente. Aliás, interpretamos também como sintoma da respectiva irrelevância para a compreensão imediata do assunto o fato de três *links* (?modismo, ?linguagem oral e ?português do Brasil) terem sido projetados e, posteriormente, “abandonados” pelo grupo.

Embora a análise desse experimento tenha se dado por amostragem, ressalvadas as naturais contingências peculiares a cada caso, inferimos uma similaridade de percurso entre os diversos procedimentos de produção

textual colaborativa, o que nos permite generalizar os princípios fundamentais do processo a partir apenas da metodologia de estudo de caso praticada. Dessa forma, para efeito da discussão dos resultados a seguir, passaremos a nos referir, generalizadamente, a todos os grupos que participaram do experimento.

2.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A nosso ver, a apreensão dos resultados desse experimento passa, necessariamente, pela compreensão (ao menos parcial) dos processos cognitivo e interativo dos sujeitos antes e durante a sua realização, expressos nas quatro dimensões sócio-cognitivas a seguir:

2.3.1. DOMÍNIO TECNOLÓGICO

A propósito do modo pelo qual os participantes se apropriaram da tecnologia Wiki, em que pese o trabalho preliminar levado a efeito, os primeiros contatos com a *WikiPage* revelaram atitudes de confusão e indecisão perante o novo ambiente. Apesar de várias mensagens “de intenção” e de depoimentos elogiosos à ideia do experimento postados no TELEDUC, o grupo pioneiro levou mais de 20 dias para se sentir “apto” a iniciar o trabalho. A partir desse prazo é que começaram a ser verbalizadas as dúvidas concretas, a acontecerem as primeiras trocas de experiência e a surgirem as primeiras contribuições objetivas. Dessa forma, o domínio da tecnologia, embora relativamente fácil, levou de 30 a 45 dias para se consolidar, consumindo aproximadamente metade do tempo previsto para o experimento.

2.3.2. FILTRAGEM DA INFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO “NEGOCIADA” DO DISCURSO

A busca de informações aconteceu (como era de se esperar) apenas no âmbito da Internet, mesmo quando a

temática voltou-se nitidamente para aspectos do conhecimento não necessariamente afetos ao mundo digital. Por outro lado, no processo de acompanhamento e análise dos *corpora*, não conseguimos identificar qualquer caso de contraposição de ideias. Mesmo por parte dos sujeitos mais ativos, experientes e criativos, a “verdade” expressa pelo parceiro nem uma vez foi contestada ou mesmo questionada. Dessa forma, não se pode falar propriamente em alterações “negociadas”. O que mais se registrou foram apelos-incentivos a que os pares não se sentissem constringidos a quebrar a inércia e mexer no texto.

O que se tornou relevante foi uma evidente “passividade” frente à escrita do outro. Assim, podemos inferir que a construção “negociada” dos efeitos de sentido raramente ocorreu. Ou, caso tenha ocorrido por vias informais (orais), as marcas dessa negociação deixaram de ser registradas nos protocolos disponíveis. Dessa forma, temos que as constantes “mexidas” no texto (documentadas através de um farto número de edições em todos os trabalhos) evidenciaram, na maioria dos casos, apenas agregação, exclusão ou mero reposicionamento de parágrafos, além (é claro) das necessárias correções gramaticais.

2.3.3. A AUTORIA INDIVIDUAL VERSUS A COLETIVIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL – EFEITOS SÓCIO-EMOCIONAIS

No que diz respeito ao conhecimento das reações sócio-emocionais face às alterações de ideias ou formas de expressão individuais, as respostas obtidas foram numericamente reduzidas, podendo ser basicamente sumariadas no *temor* (“*dilema moral*”) de alterar o texto alheio. A respeito do próprio sentimento caso o respectivo texto tenha sido alterado, os registros apontaram para a irrelevância da questão, visto que nada (ou pouco) havia sido alterado, o que corrobora a nossa inferência de que, realmente, pouco se mexeu na estrutura textual alheia.

2.3.4. TRANSPOSIÇÃO DA COMPETÊNCIA DE TEXTUALIZAÇÃO DO CONVENCIONAL PARA O HIPERTEXTUAL

A escrita na Web parece induzir “espontaneamente” à construção de textos multimodais. Assim é que quase todos os textos elaborados apresentaram recursos multimidiáticos, especialmente a imagem estática (um dos textos apresentou uma pequena animação obtida no *YouTube* para ilustrar um poema de Manuel Bandeira). Todos eles, também, fizeram uso de *links* digitais variados. Entretanto, coube ao Grupo L construir o único texto com características nitidamente hipertextuais, ou seja, lexias curtas, coesão topográfica e uso abundante de *links* internos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O depoimento dos participantes ao final do processo forneceu-nos algumas pistas interessantes a respeito dos conhecimentos e habilidades sócio-emocionais trazidos pelo experimento, dos quais registramos os dois seguintes:

Apreendi que os parcos conceitos que possuía (...) poderiam ter sido muito melhor desenvolvidos (...) pelos demais integrantes, bem como aprendi a retomar um ponto lançado por um colega e desenvolvê-lo melhor. ‘Enraizamos’ o tema ‘Letramento’ em nós mesmos através dessa experiência (SUJEITO I).
Quando se trabalha com qualquer tipo de trabalho colaborativo envolve-se um pouco de emoção, principalmente esse trabalho, no qual os participantes poderiam mudar a escrita do outro, algo que é muito pessoal de cada um. (SUJEITO V).

Ao serem instados a emitirem uma nota de zero a dez sobre o próprio desempenho no processo e sobre o processo em si mesmo, os participantes atribuíram média 7,6 à autoavaliação e média 9,5 à avaliação do experimento. Assim, do ponto de vista dos participantes, pode-se inferir que o experimento apresentou resultados satisfatórios. Entretanto, cabe enfatizar que a escrita

colaborativa na Internet e a plataforma Wiki necessitam ainda de uma série de implementações técnico-pedagógicas, antes de se tornarem efetivamente válidas para utilização massiva no ambiente escolar.

Saber escrever é uma das competências universais humanas das mais valorizadas socialmente, das mais admiradas culturalmente e das mais complexas de se adquirir. Os estudos de Lima (2006c) concluíram que a escola não tem tido muito sucesso em “ensinar” a produção textual escrita. Num momento sócio-histórico de rápido trânsito para a comunicação digital, essa situação torna-se ainda mais preocupante, se considerarmos que, além da linguagem escrita tradicional, a sociedade cobra aos seus membros também o domínio das tecnologias de comunicação virtual, concretizadas na compreensão e produção dos hipertextos digitais, uma modalidade linguageira recente, de certa forma ainda pouco conhecida nos meios acadêmicos e praticamente ignorada na educação escolar do país.

Dessa forma, na escola brasileira, os caminhos do Wiki ainda são incertos. Aliás, se em nosso universo escolar o tradicional e o individual ainda nem se concretizaram em termos do ensino-aprendizado da escrita, fica evidentemente deslocada a tese em prol de uma autoria coletiva e hipertextual na Web. Também, os ranços da prática pedagógica e da escrita tradicionais dificultam enormemente um fazer discursivo que incentiva o questionamento pragmático do “escrever” de outrem, a ponto de propor enxertos textuais que vão de uma simples correção ortográfica ao “paroxismo” de deletar todo o texto alheio. Evidentemente que a escola fica “cheia de dedos” com tal ousadia. Dessa forma, as expectativas parecem apontar para uma série de problemas quando se propõe a testagem de ferramentas de escrita colaborativa (como o Wiki) na educação formal.

Entretanto, em se tratando de uma ferramenta exclusiva para o manejo da linguagem digital em rede, a plataforma Wiki irá contribuir, decisivamente, para as

ações de letramento e inclusão digital demandadas pela atual Sociedade de Informação³. Eis porque o trabalho cooperativo na Internet tornou-se um dos pilares fundamentais de nossa atual crença pedagógica, visto que, apesar dos acidentes de percurso, o Wiki tem possibilidades de operacionalizar uma nova ética cultural, focada na crença de que o conhecimento tem de ser livre em todas as suas instâncias e de que, coletiva e cooperativamente construído, traz à tona uma velha competência, altamente valorizada, mas difícil de ser implementada no organismo social: a *cooperação* entre os indivíduos.

NOTAS

- 1 A UNICAMP foi uma das pioneiras em desenvolver um WikiClone no Brasil e a disponibilizá-lo aos pesquisadores. Essa foi a razão que nos levou a propor àquela Universidade, em 2005, um Projeto Pós-Doutoral Interdisciplinar intitulado *A Autoria Colaborativa na Web*, envolvendo tanto o Instituto de Estudos de Linguagem – IEL – como o Centro de Computação – CCUEC. Este trabalho resulta, portanto, das atividades inerentes ao mencionado Projeto, realizado no período de março/2006 a setembro/2007.
- 2 Comparado aos ambientes Wiki atuais, o PhpWiki da UNICAMP de 2006 era bastante modesto e limitado, não possuindo ainda o recurso de edição WYSIWYG, mencionado no Sub-item 1.2.1 deste trabalho. Entretanto, esse Wiki “brasileiro” foi-nos bastante útil na iniciação da pesquisa com essa tecnologia, mesmo porque, segundo nos consta, não existia, na época, outras plataformas Wiki disponíveis para uso educacional aberto.
- 3 Nos dois últimos anos, a tecnologia Wiki desenvolveu-se consideravelmente e ganhou novos espaços, inclusive o educacional, tanto que já se tornou uma ferramenta “obrigatória” nos principais softwares de *e-learning* (como a sala de aula virtual MOODLE, por exemplo). Em nosso caso específico, após várias testagens, decidimos por um *WikiFarmer* gratuito, o *Wikidot*, que nos trouxe várias possibilidades e recursos impensáveis na época deste experimento, incluindo a criação de um *WikiSite* administrado por nós próprias (www.alveslima-edu.wikidot.com), que, ao oferecer os recursos integrados de fórum *online* e *blog*, dispensa o uso de recursos interativos adicionais (como o TELEDUC mencionado neste trabalho).

WIKI TECHNOLOGY AND COLLABORATIVE SPEECHES IN INTERNET

Abstract

This paper intends to describe an experiment about how to build hypertextual and collaborative speeches in Web, by the usage of the software Wiki (a kind of utopia for creating free and

collective knowledge in digital support). We have the main objective of knowing the characteristics and the dimensions of this kind of collaborative writing pieces as well as of making them useful for language school teaching. In this way, we intended to understand the following four basic social and cognitive dimensions of this process: a) Wiki's domain; b) the way we can get, filter and manage collectively the knowledge used in digital texts; c) the individual contributions at the moment of "negotiating" its collective, social and emotional format; d) the process of getting textual abilities of converting speeches from printed to digital supports in Internet networks.

Key words: Collaborative speeches in Internet. Software Wiki. Digital literacy.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; NOVA, C. "Estação online: a "ciberescrita", as imagens e a EAD". In: *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 105-134.

COSCARELLI, C.V.; PAIVA, V.L.M.O.; XAVIER, A.C.S. "Entrevistas". In: *Revista Letra Magna*. Disponível em <<http://www.letramagna.com/entrevistas.htm>>. Acesso em 30 set/2006.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1995.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 2. ed., São Paulo: Editora 34, 2003.

LIMA, M.C.A. *A escrita colaborativa na Web: Fundamentos preliminares*. 2006a (digitado).

_____. *Como Usar o PHPWiki*, 2006b (digitado).

_____. *Textualidade e ensino: os aspectos lógico-semântico-cognitivos da linguagem e o desempenho discursivo escolar*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006c.

MARCUSCHI, L.A. *Gêneros textuais emergentes*. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEMarcGTE.doc>>. Acesso em 30 set./2006.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. *Imagem, cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1999.

UnB/FAC. *Hipertexto: o universo em expansão*. Disponível em: <<http://www.unb.br/fac/ncint/site/index.htm>>. Acesso em 16 jun/2007.

UNICAMP/NIED. *TelEduc: Introdução*. Disponível em: <<http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc/>>. Acesso em 04 fev. 2007.

WIKIPEDIA. Disponível em <www.wikipedia.org>. Acesso em 10 mar/2007.

Enviado em 28 de outubro de 2008

Aprovado em 30 de janeiro de 2009